ORGANIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E APRIMORAMENTO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DO LABORATÓRIO DE ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA DA UEPG.

Kauany Ferreira de Lima (BIC/FA), Elvio Pinto Bosetti (Orientador), e-mail: elviobosetti@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências.

Área Ciências Exatas e da Terra , Geociências, Geologia

Palavras-chave: Devoniano, coleção paleontológica , material didático .

Resumo

A coleção didática paleontológica do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG é utilizada nas aulas e cursos ali ministrados . Por ser uma coleção de intenso uso e manipulação durante as aulas necessitou de uma revisão de ordem taxonômica bem como da substituição de peças que devido ao desgaste encontra-se em estado deteriorado e também a inserção de novas peças encontradas. Por ser uma coleção didática necessitou de uma básica classificação e catalogação dos materiais.

Introdução

A coleção didática do laboratório de estratigrafia e paleontologia da UEPG é composta por vários tipos de diferentes amostras oriundas de doações de coleções de outras instituições e também por coletas feitas pelos pesquisadores, docentes e discentes. Sendo assim a coleção possui uma repleta diversidade de diferentes materiais fósseis, sedimentológicos e de diferentes períodos.

Um acervo laboratorial pode ser composto de inúmeras peças, que por sua vez permite a reposição e a inserção de novos elementos para constarem na coleção. Nas coleções didáticas, por exemplo, podemos encontrar uma variedade de objetos, tanto com características científicas quanto com aquelas de caráter mais didático. Além disso, nas instituições escolares, podemos encontrar muitos tipos de objetos e coleções que possuem referência nas ciências, mas que não são necessariamente compostas por organismos vivos ou preservados. É o caso, por exemplo, de imagens de seres vivos em diferentes suportes (figurinhas, pranchas, etc.), painéis com exemplares de grupos taxonômicos ou de ambientes, modelos de gesso ou resina relativos a órgãos e sistemas, entre outros (MARANDINO; RODRIGUES; SOUZA, 2014).

Contudo, segundo Dias (2009), o método tradicionalista ainda está muito presente na sala de aula, apresentando características interligadas ao trabalho em quadro, também nos dias atuais ao datashow, repleto de teoria, ou seja, focando-se extensivamente ao detalhismo do conteúdo, consequentemente não gerando a

aproximação da realidade do estudante com a realidade da escola e, especialmente de sua comunidade (COSTA; SILVA, 2015). Em Paleontologia a curadoria compreende um conjunto de procedimentos que tem como objetivo a conservação do material fóssil, que já passou pelo processo de estudo ou não, envolvendo os processos de proteção física, catalogação e disponibilização pública. A ação de agentes físicos e químicos ambientais distintos do seu contexto original em que o fóssil se inseria, tais como luminosidade, condições de umidade, temperatura e poluição, são determinantes na busca de soluções para durabilidade dos espécimes. Os tipos litológicos que compõem os fósseis e o tempo de exposição a que estão sujeitos aos agentes ambientais são determinantes para a manutenção da integridade dos acervos (CARVALHO, 2004).

A coleção didática paleontológica do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG é utilizada nas aulas e cursos ali ministrados. A coleção é composta por peças contendo um ou mais fósseis de vários períodos geológicos, por amostras de estruturas sedimentares, laminas de microfósseis e réplicas e moldes.

Material e Métodos

Incialmente, realizou-se um levantamento do material fóssil a ser trabalhado, e posteriormente este material foi separado e disposto em bancadas para a organização e manuseio das amostras, onde as mesmas foram higienizadas, com o auxílio de pinceis, e em seguida numeradas. Para numeração foram utilizadas etiquetas autocolantes, sob as quais foram utilizados canetões de cores vermelha, azul e verde. Após a realização deste processo selecionou-se todas as peças, dentre as quais foram separadas as melhores peças e descartadas as peças deterioradas e inutilizáveis, com o total de 120 amostras descartdas. Posteriormente a partir de uma lista com a numeração dos exemplares, deu-se início aos preparos para fotografar-se as peças. As peças foram colocadas uma a uma em uma bancada com iluminação adequada para obter-se uma melhor qualidade nas fotografias da coleção, as fotos foram feitas com uma (Câmera NIKON Collpix Modelo S9300) e armazenadas em uma pasta.

Subsequentemente iniciou-se a identificação dos táxons presentes nas peças, onde estas informações foram transferidas e digitalizadas para uma planilha, tabela junto com as fotos das mesmas.

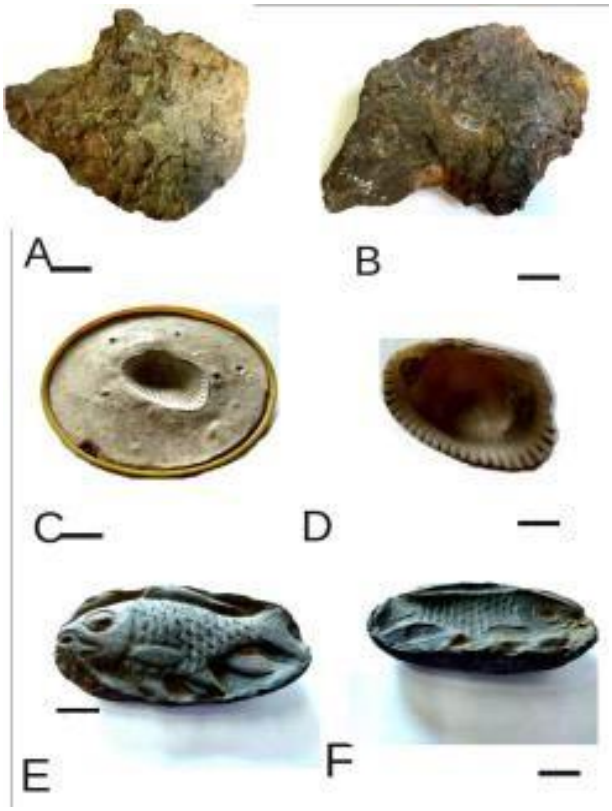
Resultados e Discussão

Após os procedimentos serem finalizados obteve-se uma coleção didática restaurada e organizada para o uso como auxilio nas aulas proferidas no laboratório (Figura 1. Dentre toda a coleção trabalhada obteve-se o total de 379 amostras, das quais 120 foram descartadas por motivos diversos tais como duplicidade de amostragem ou estado de conservação comprometido. Após a numeração o material passou pelo processo de classificação, com auxílio de bibliografia especializada.

Figura 1: A/B - Amostra N°50: Nesting *Australocoelia/Derbyina* /Chonetaceo (Brachiopoda).

ISSN 1676-0093

C/D – Amostra N°326: Molde com *Australocoelia*.
E/F – Amostra N°100: Brincadeira com o molde artificial de um peixe.



Fonte: A autora

Conclusões

Visto que a coleção foi restaurada isso influenciará na sua preservação, e também por tratar-se de uma coleção diversa, auxiliará os alunos a obterem um melhor aprendizado.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa concedida para realização do projeto, ao meu orientador Dr. Elvio Pinto Bosetti. .

Referências

CARVALHO, I. S. Paleontologia: conceitos e métodos. Vol. 1. 3ª ed. Interciência. Rio de Janeiro, 2010.

Inventário curadoria, Laboratório de Paleontologia da Amazônia,2019. Disponível em:http://ufrr.br/lapa/index.php?option=com_content&view=article&id=%20

CARVALHO, I. S. Paleontologia. v. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 2004

SILVA, Sabrina. Curadoria em museus de história natural: processos disruptivos na comunicação da informação em exposições museológicas de longa duração. Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015.

MARANDINO, M.; RODIGUES, J.; SOUSA, M. P. Coleções como estratégia didática para a formação de professores na pedagogia e na licenciatura de ciências biológicas. Apresentação de trabalho noV Enebio/ II Erebio, SP, p. 1- 12, 2014.

COSTA, E.; SILVA, T. A utilização da produção fotográfica por estudantes do fundamental II, para registros entomológicos. XIII Congresso Internacional de Tecnologia da educação, Maceió- Al., p. 1- 13, 2015.